

Anexo 1

Áreas a desenvolver na educação pré-escolar

De acordo com o Ministério da Educação (1997, p. 14), as áreas de conteúdo “(...) constituem as referências gerais a considerar no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem”. Podemos distinguir três áreas:

- A área de Formação Pessoal e Social;
- A área de Expressão/Comunicação constituída por três domínios:
 - 1) Domínio das Expressões – motora, dramática, plástica e musical;
 - 2) Domínio da Linguagem e abordagem à escrita;
 - 3) Domínio da Matemática.
- Área de Conhecimento do Mundo.

No que concerne à Área de Formação Pessoal e Social, esta “corresponde a um processo que deverá favorecer, de acordo com as fases de desenvolvimento, a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos” (Ministério da Educação, 1997, p. 51). Trata-se de uma área transversal “dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução de problemas da vida” (Ministério da Educação, 1997, p. 51). É uma área que pretende acentuar a importância da socialização, caracteriza-se por ser integradora pois enquadra e dá suporte a todas as outras.

É ainda frisado, de acordo com o Ministério da Educação (1997), que:

É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com os outros, que a criança vai interiormente construindo referências que lhe permitam compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros. (p.p. 51-52)

A educação pré-escolar permite, através da exploração desta área, o desenvolvimento pessoal e social através da interação com outras crianças e adultos que têm, possivelmente, outros valores diferentes do seu contexto de origem. Acaba por ter uma aproximação de diferentes valores e perspetivas, aprendendo a ganhar consciência de si e do outro. Para o Ministério da Educação (1997, p. 52) “o desenvolvimento pessoal e social assenta na constituição de um ambiente relacional securizante, em que a criança

é valorizada e escutada, o que contribui para o seu bem-estar e autoestima”. Neste sentido, cria-se um ambiente favorável ao desenvolvimento da autonomia.

A área de Expressão e Comunicação reúne “as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem” (Ministério da Educação, 1997, p. 56). Esta área é constituída por vários domínios que estão relacionados entre si, pois todos eles visam a aprendizagem de códigos que permitem a interação com os outros, a descoberta do mundo interior da criança e do que a rodeia. Nesta fase, as crianças ainda vivem muito o imaginário e torna-se importante proporcionar situações de distinção entre o real e o imaginário. É neste sentido que surge esta “área básica de conteúdos porque incide sobre aspetos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem e engloba instrumentos fundamentais para a criança continuar a aprender ao longo da vida” (Ministério da Educação, 1997, p. 56).

O primeiro domínio diz respeito às expressões e podem diferenciar-se em quatro vertentes – expressão motora, expressão dramática, expressão plástica e expressão musical – todas elas mutuamente interligadas. De acordo com o Ministério da Educação (1997, p. 57):

O domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objetos.
(p. 57)

A criança vai aprendendo a dominar o seu corpo, progressivamente, e descobrindo que possui fortes potencialidades de aprendizagem. A expressão motora preocupa-se em desenvolver a vertente motora e tem como intuito “proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global e também da motricidade fina, de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo” (Ministério da Educação, 1997, p. 58).

A expressão dramática trata-se de “um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o (s) outro (s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais” (Ministério da Educação, 1997, p. 59). Esta expressão

pretende proporcionar atividades de jogo simbólico, produzindo situações de comunicação verbal e não-verbal, que ajudam a criança na percepção que esta pode ter sobre a realidade.

De acordo com o Ministério da Educação (1997, p. 61) a expressão plástica envolve “um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, mas recorre a materiais e instrumentos específicos e a códigos próprios que são mediadores desta forma de expressão”. Neste sentido, as atividades de expressão plástica exploram diversos materiais e instrumentos característicos; tentam envolver a criança ao máximo e proporcionar-lhe prazer e desejo; valorizam a exploração e descoberta por parte do aluno; motivam-no para aperfeiçoar a técnica e fazer melhor; e, têm como meta final a evolução da criança.

A expressão musical estabelece um “trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspetos que caracterizam os sons” (Ministério da Educação, 1997, p. 64). A expressão musical relaciona-se com a educação musical e tem como desígnio desenvolver cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar.

Após esta breve análise do domínio das expressões, dentro da área de Expressão e Comunicação, podemos encontrar um segundo domínio: a linguagem oral e abordagem à escrita. Atualmente é indiscutível a importância que este domínio assume, na vida da criança em educação pré-escolar. Hoje em dia, todas as crianças conseguem contactar com o código escrito, basta verem os pais a lerem um livro, verem os placares de publicidade nos supermercados, os anúncios na televisão, entre outras situações. As crianças entram para a educação pré-escolar já com algumas ideias sobre o que é a escrita.

Com a inserção deste domínio pretende-se salientar a importância de “tirar partido do que a criança já sabe, permitindo-lhe contactar com as diferentes funções do código escrito. Não se trata de uma introdução formal e <<clássica>> à leitura e escrita, mas de facilitar a emergência da linguagem escrita” (Ministério da Educação, 1997, p. 65). Trata-se de ensinar a criança a interpretar e a tratar a informação que recebe, isto é, ensiná-la a fazer uma leitura da realidade.

O educador desempenha um papel essencial como modelo para a interação e aprendizagem das crianças. A maneira como este fala e se exprime vai propiciar um clima de comunicação, que ajuda a criança a obter um maior domínio da linguagem oral. A

verdade é que através do clima de comunicação concebido pelo educador que a criança irá “alargando o seu vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas, adquirindo um maior domínio da expressão e comunicação que lhe permitam formas mais elaboradas de representação” (Ministério da Educação, 1997, p. 67). Neste sentido, as crianças aprendem a dominar a comunicação tanto como emissores como recetores, em diferentes contextos.

As crianças, desde muito cedo, sabem distinguir a escrita do desenho. Começam a aprender o que são letras e ficam motivadas a imitar a escrita e a copiar o formato do texto escrito. E mesmo que esta cópia não seja bem conseguida, nunca nos devemos esquecer do reforço positivo e de valorizar o trabalho feito. Este domínio pretende, assim, familiarizar a criança com o código escrito pois “se a escrita e a leitura fazem parte do quotidiano familiar de muitas crianças que assim aprendem para que serve ler e escrever, todas as crianças deverão ter oportunidades de ter estas experiências na educação pré-escolar” (Ministério da Educação, 1997, p. 69).

O terceiro e último domínio pertencente à área de Expressão e Comunicação é o da matemática. Com o passar do tempo, as crianças vão construindo intuitivamente noções matemáticas a partir das suas vivências rotineiras, pois estas presenteiam inúmeras hipóteses de aprendizagens matemáticas. A matemática exerce um papel essencial na estruturação do pensamento, mais concretamente, no desenvolvimento do pensamento lógico-matemático. Mas a aprendizagem da matemática implica que “o educador proporcione experiências diversificadas e apoie a reflexão das crianças, colocando questões que lhes permitam ir construindo noções matemáticas” (Ministério da Educação, 1997, p. 74).

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar estão expostos objetivos que o educador de infância deve desenvolver junto das suas crianças: os princípios lógicos para aprender a classificar objetos (formar conjuntos, seriar e ordenar, entre outros), conceito de número, aprender a encontrar e formar padrões, conhecer a noção de tempo e espaço, aprender a utilizar materiais, aprender a medir, aprender a pesar e a resolver problemas.

Por fim, a última área de conteúdo é a de conhecimento do mundo. A criança, a partir do momento em que nasce, aprende a interagir com o mundo que a rodeia. Assim que entra para a educação pré-escolar já traz consigo alguns pré-conceitos do mundo

exterior, pois a criança é um ser naturalmente curioso. Para o Ministério da Educação (1997):

A área de Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Curiosidade que é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo. (p. 79)

Desta forma, a educação pré-escolar tenta dar sentido ao mundo que rodeia a criança, tenta ajustar os pré-conceitos que esta possui aproximando-os mais da realidade e tenta desenvolver formas mais elaboradas de pensamento. Por isso, todas as áreas discriminadas anteriormente constituem, de certo modo, formas de conhecimento do mundo, cada uma com a sua função característica.

Esta área tem como principais metas a atingir: o conhecimento do meio próximo da criança; conhecer os saberes sobre o mundo que a rodeia; criar uma sensibilização à vertente das ciências; transparecer algum rigor científico nos conceitos a ensinar; ensinar alguns saberes sociais; ensinar alguns conceitos pertencentes às disciplinas da biologia, da geografia, da geologia, da história, da física e da química; ensinar aspetos relacionados com a meteorologia; proporcionar a exploração de materiais e recursos; ensinar a criança a fazer observações, a registá-las e construir conceitos novos; entre outros.

Anexo 2

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Com este questionário pretende-se recolher informações acerca das *concepções, opiniões e práticas de autonomia* presentes nesta escola, em Educação Pré-Escolar.

Este instrumento metodológico enquadra-se no processo de investigação da prova final para a obtenção do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no Instituto Superior de Educação e Ciências.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das outras respostas. Por favor responda com sinceridade pois não há respostas corretas ou incorretas. A sua opinião é muito importante. Obrigada pela disponibilidade.

Preencha, sempre que possível, com um ☐

1. Idade

Menos de 29 anos	☐
Entre 30 e 40 anos	☐
Entre 41 e 50 anos	☐
Mais de 50 anos	☐

2. Género

Feminino	☐
Masculino	☐

3. Tempo de serviço

Menos de 5 anos	
Entre 5 a 10 anos	
Entre 11 a 15 anos	
Mais de 15 anos	

4. Habilitações Académicas

Doutoramento	
Mestrado	
Licenciatura	
Bacharelato	

Considerando a Autonomia uma área a desenvolver no Pré-Escolar, colabore com a sua opinião no respetivo questionário.

5. Que atividades escolheria para fomentar/desenvolver a autonomia das crianças? Assinale apenas três.

a) Rotina diária		e) Conhecimento do Mundo	
b) Expressão Plástica		f) Recados	
c) Expressão Dramática		g) Música/Dança	
d) Jogos		h) Outra:	

6. Em que medida é que a autonomia é parte integrante da planificação da sua sala?

- a) Faz parte de todas as atividades ☐
- b) Integra somente as rotinas ☐
- c) Integra somente as atividades livres ☐
- d) Integra todas as atividades orientadas ☐
- e) Outra: _____ ☐

7. Considera que a sua sala possui as condições necessárias para a promoção da autonomia das crianças?

Sim	☐
-----	--------------------------

Não	☐
-----	--------------------------

7.1. O que melhorava em caso negativo?

8. A sua sala possui os recursos/materiais necessários para o desenvolvimento das crianças?

Sim	☐
-----	--------------------------

Não	☐
-----	--------------------------

8.1. O que valoriza?

9. Considera que as crianças têm a sua autonomia bem desenvolvida, de acordo com a faixa etária a que pertencem, para ingressarem no 1.º ano de escolaridade?

Sim	
-----	--

Não	
-----	--

10. Se **respondeu NÃO**, na questão anterior, o que acha que falha no sistema de ensino português para as metas na área da autonomia não serem superadas? Escolha apenas três opções!

- a) Falta de confiança nas capacidades destas crianças ☐
- b) Pouca sensibilização/formação dos educadores ☐
- c) Pouca participação dos pais ☐
- d) Pouco estímulo dos educadores ☐
- e) Falta de recursos/materiais ☐
- f) Poucas condições existentes na sala de aula ☐
- g) Outra: _____ ☐

11. Quais são as atividades onde as crianças possuem mais dificuldades a realizar? Selecione apenas quatro opções!

a) Vestir/Despir		e) Distribuir material	
b) Comer sozinho		f) Tomar decisões	
c) Higiene pessoal		g) Resolver conflitos	
d) Recados		h) Outra:	

TERMINOU O PREENCHIMENTO DESTE INQUÉRITO.

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

Anexo 3

Grelha de Observação Naturalista

Data da observação: ____/____/____

Início: _____

Fim: _____

Intervenientes	Tempo e Local	Atividades/Tarefas	Material	Comportamentos		Inferências e Notas
				Verbais	Não verbais	

Anexo 4

Anexo 5

PROTOCOLO

Exmo.(a) Coordenador(a) da Escola [REDACTED],

Eu, Marta Martins, presentemente frequento o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo, no Instituto Superior de Educação e Ciências, estando a desenvolver a Dissertação de Mestrado, no âmbito da Importância do desenvolvimento da autonomia na Educação Pré-Escolar como fator de sucesso à aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste sentido, venho solicitar a autorização de sua excelência para a recolha de dados junto das Educadoras de Infância e dos alunos de Educação Pré-Escolar.

Será igualmente solicitado o consentimento informado dos Encarregados de Educação.

A confidencialidade dos resultados será garantida, visto estes serem trabalhados a um nível global e não individual.

A observação será feita em contexto de sala de aula.

Aguardando deferimento ao pedido,

Lisboa, _____ de _____ de 201__

Anexo 6

Exmo.(a) Encarregado de Educação,

Eu, Marta Filipa Martins, presentemente frequento o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo, estando a desenvolver a tese de Mestrado no âmbito da Importância do desenvolvimento da autonomia na Educação Pré-Escolar como fator de sucesso à aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Neste sentido, venho solicitar a sua autorização para que o seu educando participe no estudo. A aplicação do protocolo será efetuada em contexto de sala de aula.

A confidencialidade dos resultados será garantida, visto estes serem trabalhados a um nível global e não individual.

Grata pela atenção dispensada no assunto,

(Marta Martins)

Autorizo ☐ Não Autorizo ☐ , o meu educando
_____, da turma de Pré-Escolar, a
participar no estudo acima referido.

Anexo 7

Gráficos referentes ao Inquérito por Questionário

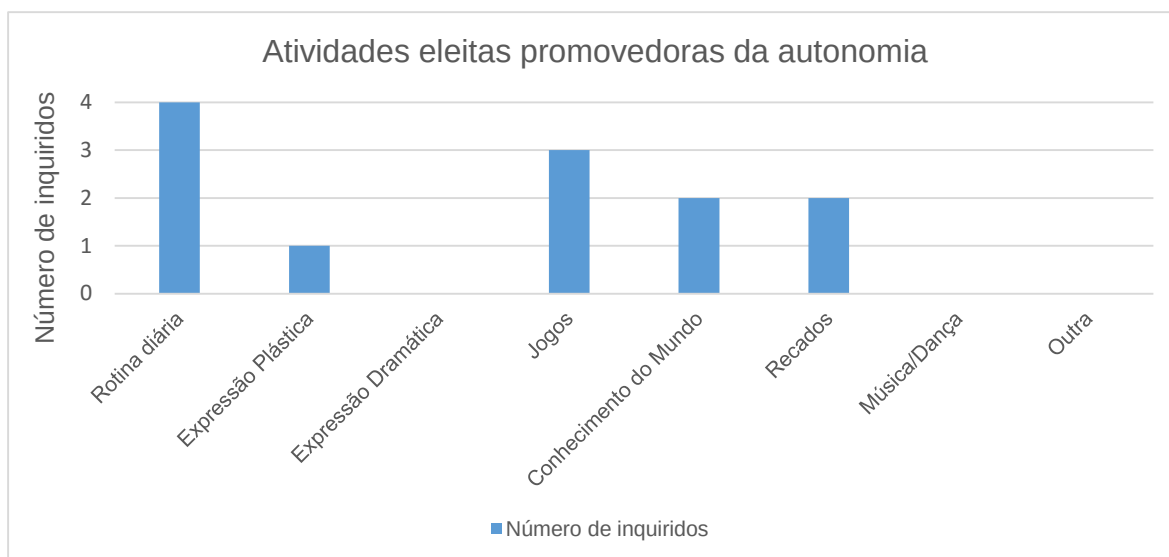


Figura 1 – Resposta da questão n.º 5 do Inquérito por questionário

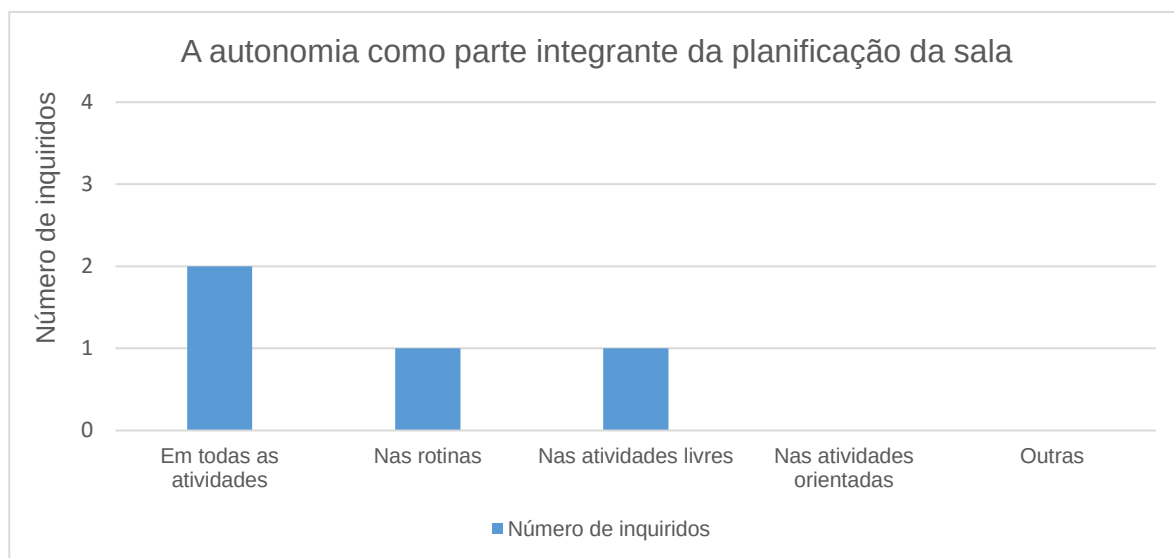


Figura 2 – Resposta da questão n.º 6 do Inquérito por questionário

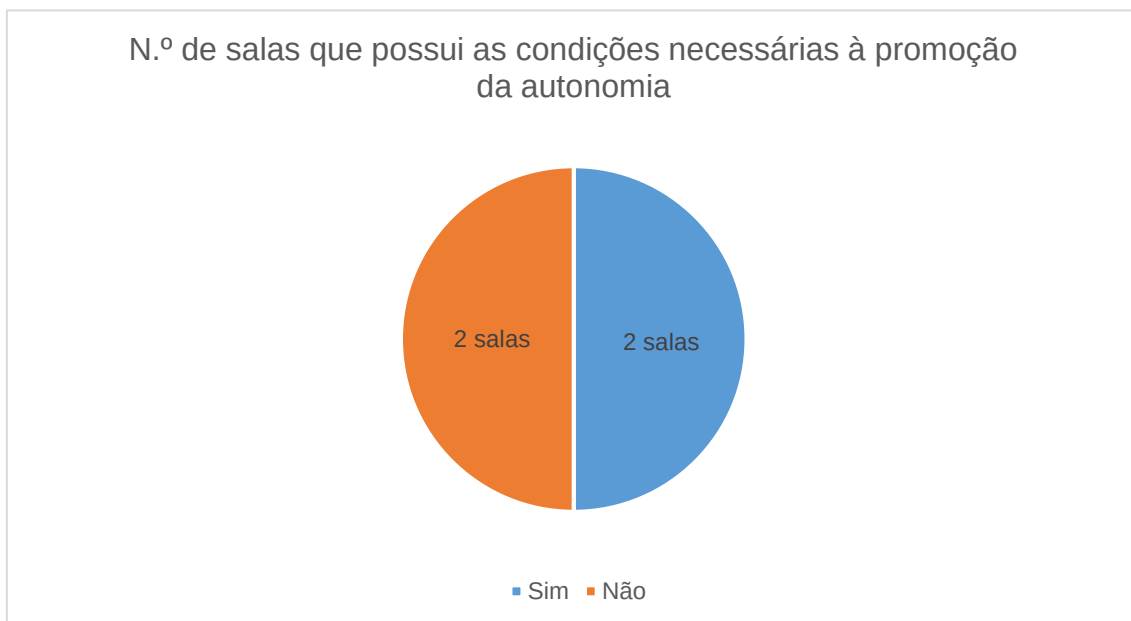


Figura 3 – Resposta da questão n.º 7 do Inquérito por questionário

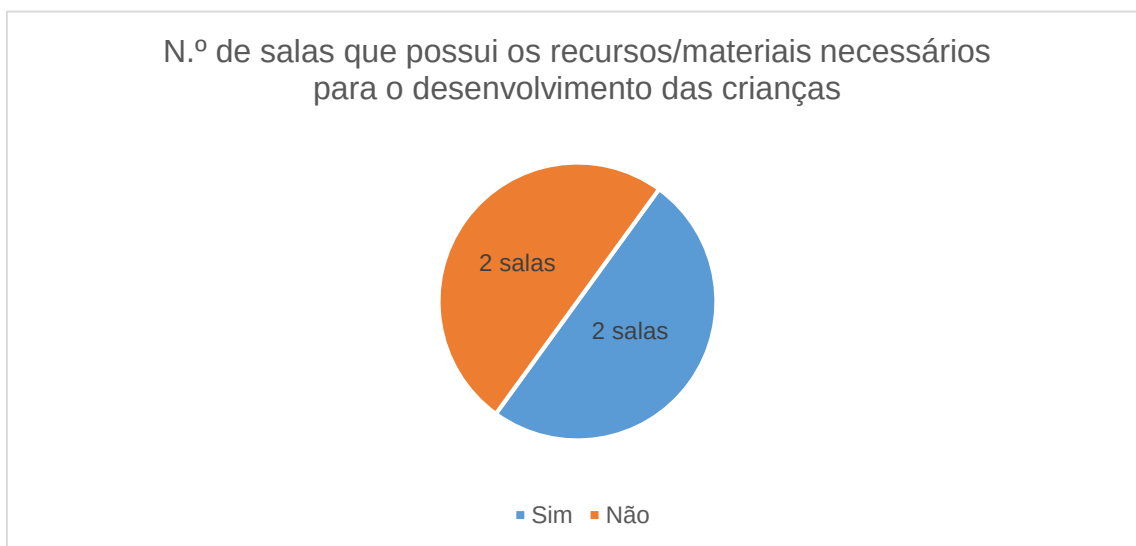


Figura 4 – Resposta da questão n.º 8 do Inquérito por questionário

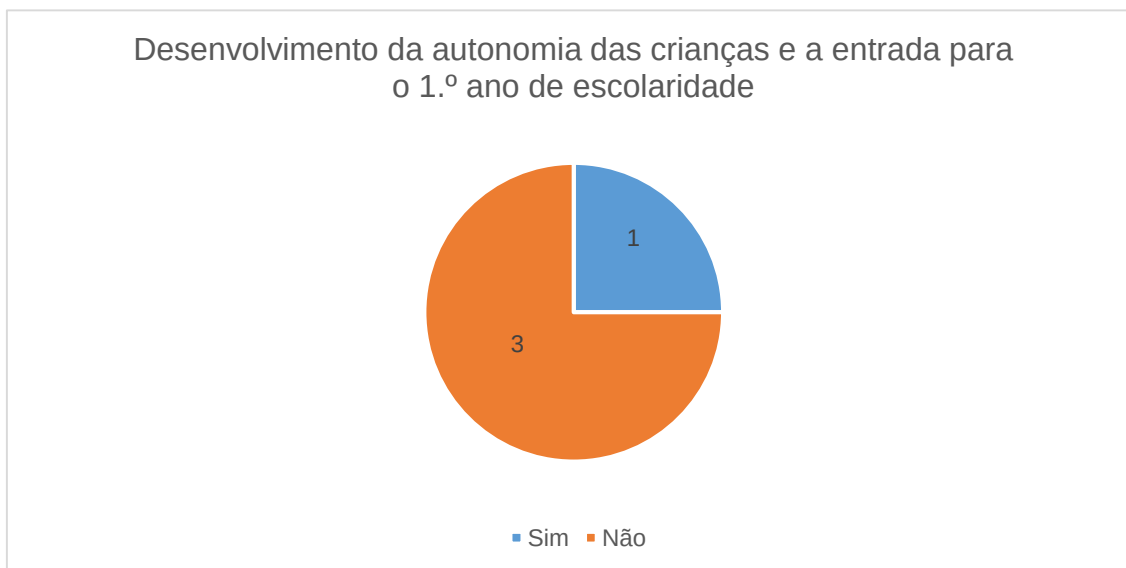


Figura 5 – Resposta da questão n.º 9 do Inquérito por questionário

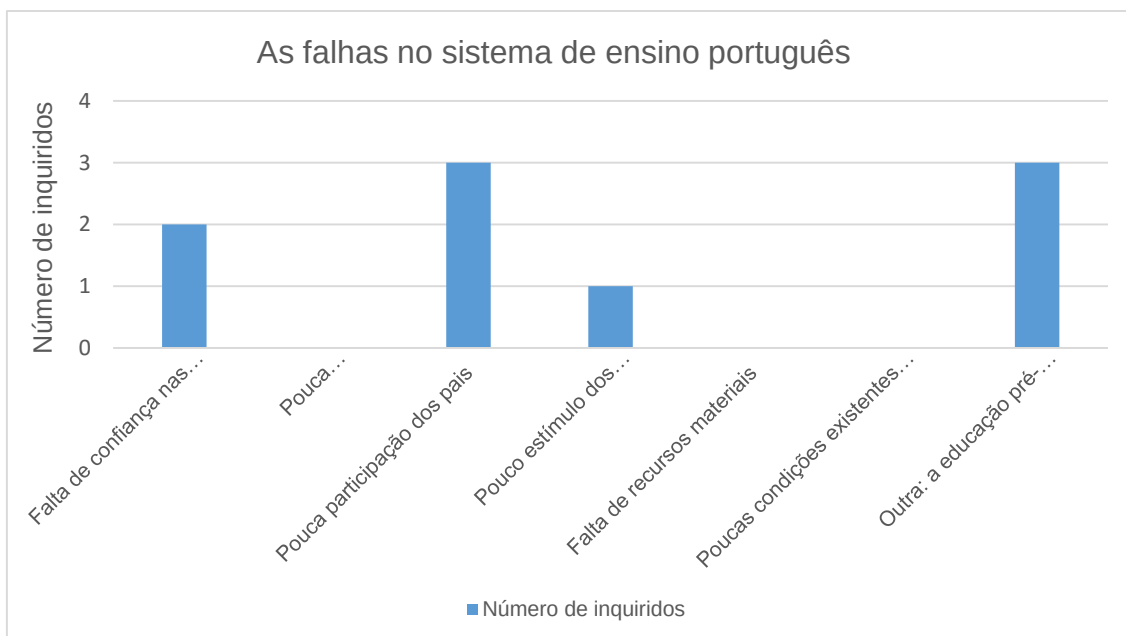


Figura 6 – Resposta da questão n.º 10 do Inquérito por questionário

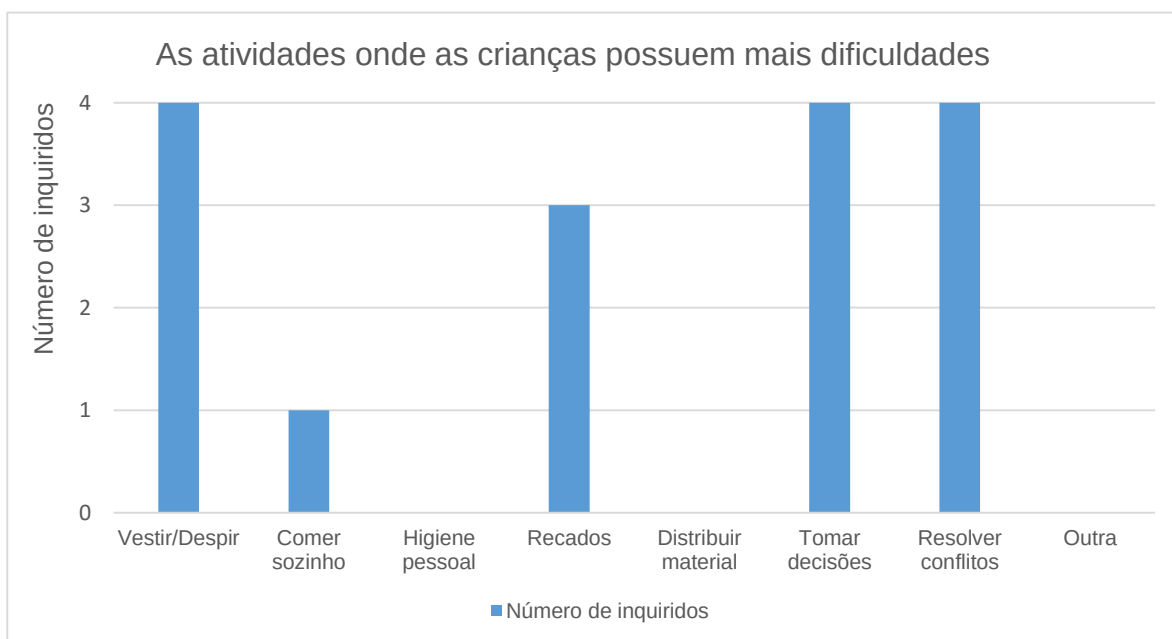


Figura 7 – Resposta da questão n.º 11 do Inquérito por questionário

Anexo 8

Observação da atividade planejada pela Educadora de Infância

Esta observação teve a duração de 30 minutos, dando início às 10 horas e 15 minutos. Foi realizada no dia 7 de abril de 2016.

Os dez primeiros minutos sucederam-se no espaço da sala de aula. Os intervenientes foram a educadora e as crianças da turma. A educadora começou por revelar a atividade que iriam realizar no espaço exterior, mais concretamente, na zona dos canteiros, no recreio da escola. Explicou que iriam plantar alecrim, um loureiro, couves e alfaces. Para começar teriam de ser feitos buracos na terra, posteriormente, seriam colocadas as plantas, os buracos seriam fechados e, finalmente, as plantas seriam regadas. As crianças começaram a conversar e notou-se o total entusiasmo. A educadora disse que as crianças tinham de ouvir as instruções, ficar sentadas e não falar sem colocar o dedo no ar. Depois de explicadas as regras e as instruções da atividade, dirigiram-se para o espaço exterior.

Os outros vinte minutos ocorreram no recreio, mais concretamente, na zona dos canteiros do jardim. As crianças partiram em comboio e mal chegaram, sentaram-se à volta do canteiro pertencente à sala das mesmas. Entretanto chegaram as duas auxiliares com as plantas e os regadores com água. As crianças começaram a dispersar, tal era a curiosidade pelo que iria suceder-se. Questionaram a educadora sobre os instrumentos a utilizar e sobre os nomes das plantas. A educadora explicou a função dos instrumentos e mencionou o nome de cada planta.

Começou por chamar as crianças para fazerem os buracos na terra. Foram duas de cada vez. Notei a satisfação ao mexerem na terra. Apesar das dificuldades sentidas a manusear os instrumentos, enquanto cavavam a terra, no geral, as crianças conseguiram realizar o processo com sucesso. Após a concretização desta primeira parte, foram chamadas crianças para colocarem as plantas nos buracos. As auxiliares distribuíram as plantas e pediram para as crianças terem cuidado, por serem seres frágeis. As crianças realizaram a atividade com muita satisfação e distribuíram sorrisos enquanto a faziam. Após este processo, foi posta terra nova, pelas crianças, nos buracos onde foram colocadas as plantas. Por último, foram chamadas as crianças que faltavam realizar a atividade, para regarem as plantas. Nesta parte, algumas ficaram tristes por terem noção de que não

haveria mais chamadas e participações. Um dos meninos molhou-se, enquanto regava as plantas, mas até levou para a brincadeira por estar calor no jardim. Por fim, a educadora levou as crianças novamente para a sala, solicitando-lhes que fizessem um comboio ordenado. Deu por finalizada a atividade e agradeceu a ajuda das auxiliares.

Para concluir, posso alegar que esta atividade, pertencente à área de Conhecimento do Mundo, teve como principais objetivos desenvolver nas crianças:

- Conhecimentos relativos a esta área – a plantação, nomes das plantas, processo de rega, cuidados, entre outros;
- A autonomia – todas as crianças realizaram, de forma autónoma, os processos referentes à atividade, como a utilização dos instrumentos, a colocação da terra, o lavar a terra, a colocação da planta na terra, a utilização do regador, etc.;
- A responsabilidade – cuidados a ter ao longo do processo, com os materiais e futuramente;
- A autoconfiança – ao mostrar que elas são capazes, ganham confiança nas suas capacidades de ação;
- A autoestima – dando-lhes uma atividade para se sentirem contentes e interessadas;
- O espírito de socialização – dando-lhes a possibilidade de se relacionarem com os colegas e os adultos;
- Interiorização de regras – tanto as da sala de aula como as da atividade;
- A capacidade de partilha, hábitos de cortesia, atitudes de respeito e colaboração;
- Entre outros.

Em suma, foi uma atividade que deu a oportunidade de desenvolver nas crianças, muitos aspetos ligados à formação pessoal e social, acabando por fortalecer a autonomia e proporcionar um momento enriquecedor.

Anexo 9

Observação efetuada às crianças com cinco anos

a. Formação Pessoal e Social

Começo por analisar a área onde se centra todo este trabalho. A Formação Pessoal e Social está dividida em quatro domínios: o da autonomia, tema principal desta investigação; o intrapessoal; o interpessoal; e o das atitudes.

No domínio da autonomia, verifiquei algumas dificuldades e fragilidades por parte das crianças. Observei que não conseguem apertar e desapertar os atacadores dos sapatos; usar corretamente os talheres na hora de almoço, acabando mesmo por comer com as mãos e sujar tudo em redor; senti que eram um pouco descuidados nos hábitos de higiene corporal; e a apertar e a desapertar botões da roupa.

No domínio intrapessoal, interpessoal e nas atitudes, notei que as meninas apresentavam um melhor nível de desenvolvimento do que os rapazes. Eram muito mais práticas e desinibidas. Analisando no geral, as crianças mostraram pouca confiança nas suas capacidades; os meninos são pouco precisos e perfeccionistas; não conseguem resolver os seus conflitos, acabando por partir para a agressividade e gerar o caos na sala de aula; tomam pouco a iniciativa; têm pouca autoestima; não conseguem controlar afetos, sentimentos e emoções; revelam dificuldades em relacionar-se com os pares e os adultos; sentem dificuldades no cumprimento de regras e a ter hábitos de cortesia elementares; revelam pouca maturidade; não sabem partilhar e colaborar com os colegas (mais os meninos que as meninas); são descuidados com o material, desorganizados, desatentos, pouco responsáveis e criativos.

De uma forma geral, este grupo necessita de desenvolver fortemente esta área, se quer apresentar resultados positivos, no seu ingresso para o primeiro ano de escolaridade.

b. Área da Linguagem Oral

Nesta área, as crianças estão praticamente ao mesmo nível. As crianças mais problemáticas e que apresentam mais dificuldades, detêm alguns objetivos em curso como é o caso do interesse por melhorar a expressão oral e comunicativa, a reprodução de textos orais (poesias, lengalengas, contos, trava-línguas, entre outros), a parte referente à

imaginação e criatividade para elaborar uma história ou canção, o prestar atenção a uma história e o relato de acontecimentos ou vivências com sequência lógica.

c. Área da Abordagem à Escrita

Nesta área, as crianças apresentam um bom desenvolvimento, existindo apenas, alguns problemas pontuais em determinados objetivos, com as crianças que apresentam mais dificuldades de aprendizagem. Os objetivos em curso são: decodifica e reproduz grafemas/códigos/símbolos, e procura realizar movimentos com precisão.

d. Área da Matemática

Na área da matemática, embora grande parte dos objetivos já tenham sido atingidos, a educadora teve de fazer revisões e consolidações de conteúdos, diariamente, pois as crianças esqueciam-se facilmente das matérias e apresentavam algumas dificuldades. Pude observar que todos os dias, eram um novo dia e que as questões iniciais não eram respondidas por falta de memória e concentração das crianças. Quando a educadora fazia uma revisão geral dos conteúdos, as crianças acabavam por se lembrar, embora com alguma falta de confiança. Os objetivos em curso são: reconhecer os algarismos (pelo menos) até ao dez; escrever os algarismos (pelo menos) até ao dez; saber utilizar os símbolos de maior, menor, igual e cardinal; a forma crescente e decrescente; resolução de problemas simples de soma e subtração; o saber explorar materiais matemáticos, sem dificuldade e sem medo.

e. Área do Conhecimento do Mundo

A área de Conhecimento do Mundo é, sem dúvida, aquela onde as crianças possuem mais dificuldades. Como são crianças que provêm de famílias destruturadas, não saem do bairro, não passeiam e não conhecem as riquezas do mundo, acabando por não se interessar nesta área pois não fazem ideia do que o planeta tem para lhes oferecer. Os conteúdos onde elas se sentem mais à vontade, são aqueles que estão relacionados com temas do quotidiano, isto é, o conceito de família, a roda dos alimentos, as profissões (as mais comuns), os transportes e a prevenção rodoviária.

f. Área da Expressão e Comunicação

Esta é a área predileta das crianças. Todas as atividades que envolvessem os seus domínios, a Expressão Motora, Musical, Dramática ou Plástica, foram realizadas com imensa satisfação e empenho. No geral, os alunos apresentam um bom desenvolvimento nesta área. Verifiquei algumas dificuldades que, com o tempo e a prática, podem ser facilmente contornadas: o respeito das regras durante realização de jogos; a realização de ações motoras de deslocamento, equilíbrio, manipulação de objetos e perícia; noções de lateralidade; a utilização da voz com controlo e afinamento adequados; a utilização de fantoches ou objetos em diferentes suportes para reproduzir um conto ou vivência; a manipulação, coordenação e controlo no ato de picotar; a realização de recortes; e, a coordenação e controlo da capacidade de colar o objeto no respetivo lugar.

Como foi referido ao longo deste trabalho, todas as áreas de conteúdo estão interligadas entre si. Não podemos retirar o domínio da autonomia enquanto lecionamos uma atividade de Conhecimento do Mundo, assim como, não podemos realizar uma atividade que envolva apenas o estímulo da autonomia. Esta avaliação global do grupo de amostragem, permitiu perceber que a autonomia pode condicionar o desenvolvimento de competências inseridas noutros domínios.

Passo a exemplificar, uma criança que tenha dificuldades a realizar a sua higiene pessoal sozinha ou a utilizar corretamente os talheres na sua hora de almoço, dificilmente conseguirá concretizar, sem ajuda, atividades como a manipulação de materiais que envolvam perícia, a realização de picotagem, da colagem, entre outras. Outros problemas que envolvam a partilha de poder, de objetos e a socialização só desaparecem quando a criança souber lidar com o seu espaço e os seus limites, associados à autonomia. A relação com os adultos também pode ser condicionada por esta área pois a criança está constantemente à procura dos seus limites e dos limites dos outros. Quando estes acabam por ser descobertos, a criança encontra estabilidade e passa a lidar agradavelmente com o adulto, neste caso, a educadora.

Em suma, quanto mais desenvolvida estiver a área da autonomia, mais facilmente a criança conseguirá encontrar o seu equilíbrio e estabilidade para ultrapassar outras dificuldades, relacionadas com as várias áreas de conteúdo.